

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TRABALHO**
- TECNOLOGIA**

O PROCESSO COMUNICATIVO DA LEITURA: EDUCOMUNICAÇÃO E REFLEXÃO

Gabrielle Staniszewski (gabe.staniszw@gmail.com)

RESUMO – Este trabalho parte do pressuposto de que todo ato de leitura configura um processo comunicativo. Desta forma, dois projetos – um realizado com alunos de 3º Ano do Ensino Médio e outro com graduandos de Letras – partem seguindo uma mesma intenção: incitar seus participantes a refletirem sobre sua ação e práticas leitoras. O objetivo do texto é apresentar o desenvolvimento do projeto intitulado “Educomunicação, Leitura e Reflexão”, assim como seus desdobramentos. Adotando-se a perspectiva Pragmática (AUSTIN, 1962a, 1962b; OLIVEIRA, 2002, 2012) como um método de interpretação pessoal dos dados produzidos, nos primeiros encontros foi possível chegar a resultados que apresentam o despertar de um novo olhar dos participantes acerca de suas práticas leitoras, assim como a expectativa de refletir sobre sua ação docente. Ao final, conclui-se que a Leitura é um momento de recepção em Comunicação, e deve ser compreendida como tal.

PALAVRAS-CHAVE – Educomunicação. Leitura. Pragmática. Prática Reflexiva.

Introdução

O caráter comunicacional da Leitura faz com que ela seja objeto de estudo em diversas áreas. Mais que simplesmente “receber” o texto, decifrar seu código ou procurar responder à pergunta “O que o autor quis dizer com isso, afinal?”, trata-se, neste projeto, de compreender que a Leitura é um processo comunicativo e, como tal, passível de produção de sentidos por parte de seu leitor/receptor. Sendo assim, dá-se maior importância, neste caso, às novas narrativas que são criadas no momento de seu uso do que propriamente à sua estrutura, pois a Leitura é entendida da mesma forma que Martín-Barbero (2009) compreende toda a Comunicação: como prática social.

Nesse contexto, em 2013 foi realizado um primeiro projeto, denominado “Comunicação e(m) Leitura”, que visava ao diálogo com alunos do 3º Ano do Ensino Médio de uma escola pública de São Mateus do Sul, apresentando questionamentos acerca da

possibilidade/necessidade de uma leitura crítica (FERNANDES, 2010), não apenas no sentido de opor-se às mensagens a que são expostos, mas de instigá-los a refletir acerca de suas práticas leitoras e a criar novos sentidos a partir de textos de diversos gêneros, em vez de simplesmente decodificá-los.

Visto que o projeto trouxe resultados significativos com relação à prática reflexiva por parte dos alunos (STANISZEWSKI, 2014), percebeu-se a relevância de estender as discussões ao âmbito da formação de docentes, para que estes possam tanto conhecer os fundamentos da Educomunicação e aplicá-los à sua prática docente, quanto também refletir acerca de suas práticas leitoras.

Assim, a proposta de um projeto sequencial, intitulado “Educomunicação, Leitura e Reflexão”, realiza-se neste ano de 2014 para que a Leitura possa ser compreendida a partir de um olhar pragmático da Comunicação pelos diferentes atores que envolvem a relação ensino-aprendizagem do ato de ler (FREIRE, 1989). Tornam-se evidentes, então, duas possibilidades: a) a de que o (Edu)Comunicador trabalhe em colaboração com o professor; b) a de que o próprio professor realize atividades educacionais no decorrer de seu fazer pedagógico. A intenção é que o conhecimento de ações possibilitadas pela interface Comunicação–Educação permitam ao docente agir pelas “beiradas” do ecossistema comunicativo, driblando os obstáculos impostos pela mediação escolar através de uma prática reflexiva.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo, portanto, apresentar o desenvolvimento do projeto intitulado “Educomunicação, Leitura e Reflexão”, iniciado em março de 2014 como parte do grupo Abordagens Pragmáticas Sobre Linguagem e Ensino (UEPG).

O objetivo geral do novo projeto consiste em buscar subsídios para a formação do professor reflexivo visando aspectos situados acerca de Língua(gem). Para este fim, são trabalhados fundamentos referentes à interface Comunicação e Educação, assim como realizadas discussões acerca das questões de Leitura e Linguagem, em especial as leituras de produtos midiáticos. O projeto também se propõe a questionar programas de incentivo à Leitura, tais quais o “Ler e Pensar”, da Gazeta do Povo” (estadual – PR) e o “Vamos Ler”, do Jornal da Manhã (regional – Ponta Grossa) e, ao final, possibilitar aos participantes que tracem um paralelo entre o leitor professor e o leitor aluno, questionando suas práticas leitoras e docentes (reflexão).

Referencial teórico-metodológico

Todas as etapas, desde o preparo e encaminhamento das discussões até a análise dos dados produzidos¹ no decorrer dos encontros são desenvolvidas a partir de uma abordagem Pragmática da Linguagem (AUSTIN, 1962a, 1962b; OLIVEIRA, 2002, 2012), que é um modo de olhar. A partir dela, compreendemos como é possível fazermos coisas com palavras e nos apropriarmos do processo comunicativo da Leitura, em vez de simplesmente passarmos por ele como se nós, leitores, fôssemos apenas seu ponto final.

A discussão parte, portanto, compreendendo-se os diferentes entendimentos de leitor/receptor para os Estudos de Recepção (JACKS; ESCOSTEGUY, 2005): de completamente passivo a ativo e atuante, as principais tradições internacionais e vertentes latino-americanas. Destacam-se, no interior destas teorias, os pressupostos dos Estudos Literários da Escola de Constança (JAUSS, 1993; ISER, 1996), visto que é a única linha a se preocupar diretamente com um tipo específico de receptor, ou seja, o leitor. A premissa destes estudos é de que a literatura é um caso especial de Comunicação, e seus autores são comumente trabalhados também no ensino da Leitura. É importante também que sejam levadas em conta as configurações que fazem parte da mediação das práticas leitoras no processo proposto, portanto do ecossistema comunicativo escolar (MARTÍN-BARBERO, 1999) e o que deve-se compreender por uma prática reflexiva (MACEDO, 2002).

Feitas essas contextualizações mais gerais, os participantes do projeto Educomunicação, Leitura e Reflexão – a saber, graduandos e docentes dos Cursos de Letras da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e professores da rede – realizam leituras de textos específicos, os quais, até o momento, giraram em torno das questões de tecnologia, Educomunicação e Leitura (BRITO, 2006; BUCKINGHAM, 2010; FERNANDES, 2010; SOARES, 1999).

Resultados

Por ora, tem-se dois resultados, em diferentes níveis: a reflexão das práticas leitoras dos alunos de Ensino Médio e as primeiras reflexões das práticas docentes dos participantes da nova versão do projeto.

¹ Rajagopalan (201-, no prelo) afirma que o pragmatista compreende que um dado jamais é descoberto *in natura*, ele sempre será produto das escolhas do pesquisador.

O feedback trazido pelos alunos indica que a relação dos adolescentes com a Leitura foi alterada após o processo de reflexão. De início desinteressados e imaginando se depararem com uma atividade tediosa e obrigatória, os encontros passaram a ser um momento prazeroso e esperado durante toda a semana, e cada vez mais alunos realizavam leituras em voz alta aos colegas. Embora faça parte dos pressupostos teóricos utilizados apontar a estrutura dos textos como algo relevante para a compreensão e posteriormente produção de sentidos dos estudantes, houve momentos nos quais pôde-se perceber que o simples contato com um livro físico ou uma edição de jornal foi muito mais significativo que conhecer sua estrutura.

Visto que do primeiro projeto inferiu-se a importância de estender as discussões à formação docente e inserir neste novo diálogo a questão da Leitura relacionada às novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), no projeto atual foi proposta a discussão acerca da Comunicação integrada a um processo de letramento digital (CABRAL, 2013). Nestes primeiros encontros, já pôde-se perceber que os participantes estão dispostos a abrir seus olhares a essas questões, que não são contempladas em sua grade curricular.

As discussões mostram-se acaloradas e cada nova dúvida é vista com bastante entusiasmo, pois os questionamentos e, conseqüentemente, a reflexão, tornam-se, indubitavelmente, grandes aprendizados. Igualmente, inclusive os participantes que não puderam estar presentes em algum dos encontros realizaram as atividades de produção de texto propostas até o momento (registro escrito dos resultados iniciais da reflexão).

Considerações Finais

À primeira vista, parecia que um projeto que desejasse trabalhar um novo olhar sobre a Leitura chegaria tardiamente a alunos que estavam prestes a deixar a escola. Mas, com base no que eles escreveram sobre sua experiência, pelos infindáveis pequenos momentos registrados, pelos diálogos, ficou evidente que é sempre tempo de refletir acerca das práticas leitoras dos indivíduos. Da mesma forma, os participantes do segundo grupo, especialmente os docentes em formação, puderam questionar suas práticas antes de exigir algo pronto e determinado dos seus futuros alunos.

Além disso, foi trabalhada a desconstrução de metáforas como Leitura e Comunicação, com o objetivo de fazer com que os indivíduos se apropriassem delas através de um processo de produção de sentidos, sem a pretensão de ensiná-los um modo “correto” de ler, mas “apenas” despertar um novo olhar. Este trabalho foi realizado com base no conceito

de que uma emancipação linguística pressupõe o que Mey (2012) chama de *anticipatory pragmatics*.

A função social deste projeto consiste em levantar questionamentos acerca da práxis leitora de adolescentes, por meio de encontros semanais de Leitura, e de docentes em formação, através de discussões mensais. Ao final de cada encontro, propuseram-se alternativas de compreender que a Leitura – de textos, mas não só dos livros exigidos tradicionalmente no âmbito escolar, como também de jornais, propagandas, músicas e todas as leituras de mundo realizadas individual e coletivamente –, nada mais é que um momento de recepção em Comunicação e, como tal, precisa ser pensada como um lugar de reflexão e não um mero repositório de palavras. Afinal, como sugere Kleiman (2011, p. 26), “recipientes não compreendem”.

Referências

AUSTIN, J. L. **How to do things with words**. Oxford University Press, 1962a.

_____. **Sense and Sensibilia**. Oxford University Press, 1962b.

BRITO, G. da S. Inclusão digital do profissional professor: entendendo o conceito de tecnologia. In: **30º Encontro Anual da ANPOCS**. out. 2006.

BUCKINGHAM, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. In: **Educ. Real**. v. 25, n. 3. Porto Alegre: set./dez. 2010, p. 37-58.

CABRAL, Z. A. **Reconfigurações tecnológicas na escola**: as práticas de letramento digital na visão dos professores. 191 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

FERNANDES, J. C. A crítica dos sentidos. In: BORGES, A. G. S.; ASSAGRA, A. G.; ALDA, C. L. de. **Leitura**: o mundo além das palavras. Curitiba: Instituto RPC, 2010. p. 34-47. Disponível em:
<<http://www.institutogrpcom.org.br/clientes/irpc/portal/Files/News/file/livro-leitura.pdf>>. Acesso em: 15/04/2013.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. In: _____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 1989.

ISER, W. **O Ato da Leitura**. Uma teoria do efeito estético. v. 1. São Paulo: Ed. 34, 1996.

JACKS, N.; ESCOSTEGUY, A. C. **Comunicação e Recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

JAUSS, H. R. **A literatura como provocação** (História da Literatura como provocação literária). Lisboa: Vega, 1993.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 14 ed. Campinas: Pontes, 2011.

MACEDO, L. de. Desafios à prática reflexiva na escola. In: **Pátio**. Ano VI, n. 23. Porto Alegre: Grupo A, set./out./2002. p. 12-15.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos Meios às Mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. 6 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

_____. La educación en el ecosistema comunicativo. In: **Comunicar** 13. Espanha: 1999. p. 13-21.

MEY, J. L. Anticipatory pragmatics. In: **Journal of Pragmatics**. n. 44. Elsevier: 2012. p. 705-708.

OLIVEIRA, J. A de. **Comunicação e educação**: uma visão pragmática. Curitiba: Prottexto, 2002.

_____. Pragmática: Polidez e Violência no Brasil. In: **Revista Encontros de Vista**. 10 ed. Recife: UFPE, jul./dez. 2012.

SOARES, I. Comunicação/Educação: A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. In: **Contato**. ano 1. n. 2. Brasília: jan./mar. 1999.

STANISZEWSKI, G. **Configurações do Processo Comunicativo da Leitura**: um olhar pragmático sobre as práticas leitoras de alunos do 3º ano do Ensino Médio. 92f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Paraná, 2014.